

Governo de Minas investiu mais de R\$ 100 milhões em saúde mental em 2025

Qua 07 janeiro

O investimento em saúde mental tem sido prioridade do [Governo de Minas Gerais](#) que, desde 2019, aplicou mais de R\$ 718 milhões nas diversas etapas do cuidado com a saúde mental, sendo R\$ 100 milhões repassados somente em 2025.

A campanha nacional Janeiro Branco realiza ações, ao longo de todo o mês, para conscientizar a população e o poder público sobre a importância de cuidados com o bem-estar psicológico e estimular a busca por cuidados especializados quando necessário. Inspirada por movimentos como o Outubro Rosa e o Novembro Azul, a iniciativa foi criada pelo psicólogo mineiro Leonardo Abrahão, em 2014.

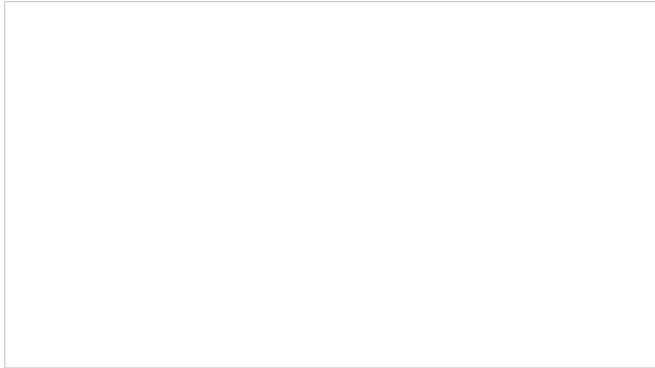
Taynara de Paula, coordenadora de Saúde Mental da Subsecretaria de Rede de Atenção da Saúde da [Secretaria Estadual da Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#), observa que a campanha é importante, mas o cuidado deve ser permanente.

"Janeiro nos convida a pensar em como está nossa saúde mental e a das pessoas ao nosso redor, mas acho que a gente precisa pensar nesse tema o ano inteiro e para isso, contamos com a rede de apoio psicossocial", destaca.



"Diversos fatores podem colocar em risco a saúde mental, como rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, discriminação de gênero, orientação sexual e raça, intolerância religiosa, exclusão social, estilo de vida, problemas físicos, violência e violação dos direitos humanos", explica Taynara de Paula.

Há também fatores psicológicos e de personalidade específicos que tornam as pessoas vulneráveis aos transtornos mentais, assim como causas biológicas que contribuem para desequilíbrios mentais.



A coordenadora Taynara de Paula (Rafael Mendes / SES-MG)

Cuidado direcionado

A Rede de Atenção Psicossocial (Raps) organiza o cuidado e qualifica o atendimento para que as pessoas em sofrimento mental e/ou em uso prejudicial de álcool e outras drogas tenham acesso a uma atenção contínua, integrada, em liberdade e próxima do lugar onde vivem.

A Raps reúne a Atenção Básica, como unidades de saúde, equipes de Saúde da Família e o Consultório na Rua, a Atenção Psicossocial Especializada, que engloba os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e os Serviços Residenciais Terapêuticos, a Atenção de Urgência e Emergência, como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e pronto-socorro.

Também integram a Rede de Atenção Psicossocial a Atenção Residencial Transitória, com as Unidades de Acolhimento, e a Atenção Hospitalar, com enfermarias de saúde mental em hospitais gerais e, de forma substitutiva, os hospitais psiquiátricos, além das estratégias de reabilitação psicossocial, como os Centros de Convivência, oficinas e iniciativas de trabalho e renda.

"Todos esses pontos têm o objetivo de garantir cuidado humano, territorial, inclusivo e comprometido com a superação

do modelo manicomial", destaca a coordenadora Taynara de Paula.



A Raps tem sido expandida progressivamente e os municípios mineiros têm demonstrado interesse crescente na implantação dos serviços, sobretudo dos Caps, que se consolidaram como dispositivos fundamentais para o avanço na atenção a pessoas com transtornos mentais, em consonância com o modelo de cuidado em liberdade.

O cuidado começa na Atenção Primária à Saúde (APS), que oferece diversos projetos de promoção à saúde em Minas Gerais e essas iniciativas ajudam, direta ou indiretamente, na saúde mental.

No ambiente escolar, a APS tem promovido ações voltadas à promoção da saúde mental, prevenção e cuidado dos transtornos mentais, redução de danos e atenção às crianças e adolescentes com sofrimento psíquico e/ou necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas.